

News Paper[®]



Informativo
Setorial ANDIPA

Extraordinário

Andipa entra com mandado de segurança contra glosa de ICMS em defesa dos associados

SEAE faz nova consulta sobre troca de ativos

Dados e informações

Andipa faz estudo de rentabilidade do cut size

Importação tem 5% do mercado brasileiro de cut size

Participação couché importado cresce e atinge 40% do consumo

Oferta de papel cartão importado cresce 30%, do nacional, 14,7%

Setoriais

APP integra Conselho Gráfico e Editorial

Foco na rentabilidade

Este mês retomamos internamente na nossa associação um estudo feito há 3 anos que avalia o modelo financeiro do negócio de cut size no Brasil.

A retomada desta discussão foi motivada por diversos distribuidores que recentemente abordaram a diretoria para chamar nossa atenção à baixa rentabilidade crônica do segmento, sobretudo agora que a realidade tributária aponta na direção de uma alteração profunda do ambiente competitivo.

Este estudo demonstra matematicamente que não é possível operar lucrativamente a distribuição de cut size sem um *mark up* mínimo, que sugerimos em matéria interna, seja de 24%.

Debatemos insistentemente no âmbito dos conselhos para conscientizar a todos, que uma política comercial, de qualquer fabricante, deveria necessariamente responder a esta fundamental questão.

Por que motivo deveria o distribuidor operar com um produto que não oferece rentabilidade direta, isto é, cujo lucro fosse derivado diretamente da sua compra e venda efetuada de maneira lícita e isenta de risco fiscal?

Expediente:

Direitos autorais reservados à ANDIPA –
Associação Nacional dos Distribuidores de Papel

Staff:

Pilar Rodriguez – Diretora Executiva
Iolanda Moretti – Assistente Administrativo
Claudia Melo – Assistente Administrativo
Rosângela Valente – Assessoria de Imprensa

Presidente:

Andrés Romero

Diretoria:

Alberto de Castro Lima - Encapa
Geraldo de Souza Soares - Gimba
José Luiz Figueira Júnior – Sulpel
Paulo Ribeiro da Cruz Moura - Samab

Contatos:

Telefone: (11)3044.2214
E-mail: newspaper@andipa.org.br

Assessoria de Imprensa, Conteúdo
Editorial e Projeto Gráfico
Illuminatti Comunicação e Design



A substituição tributária, que o mercado espera para janeiro, é o exemplo mais marcante de que hoje, a distorção competitiva provocada pela elisão e sonegação fiscal, são um modelo em acelerada extinção.

Enquanto isso, silenciosamente, o negócio de cut size importado vem crescendo a olhos vistos (vide matéria interna). Hoje, basta uma visita a qualquer grande atacadista de São Paulo para que encontremos marcas antes nunca vistas no mercado brasileiro em um mesmo e único ponto comercial.

Minimizadas as possibilidades de operações “matemáticas”, a atividade de distribuir papéis – com a qualidade e excelência que os empresários da própria indústria almejam – necessita ser obrigatória e intrinsecamente lucrativa.

Só o foco na rentabilidade poderá preparar o distribuidor para o desafio de ampliação das capacidades já anunciadas e em execução pela indústria.

Andipa entra com mandado de segurança contra glosa de ICMS em defesa dos associados

A assessoria jurídica da Andipa entrou na Justiça com mandado de segurança coletivo preventivo, questionando a constitucionalidade do Comunicado Coordenador da Administração Tributária do Estado de São Paulo (CAT) 36, que prevê a glosa de créditos fiscais referentes a benefícios concedidos por outros estados da federação. O Conselho Diretor da Andipa decidiu recorrer a este instrumento jurídico, após receber formalmente a solicitação de associados autuados pelo fisco estadual com base no Comunicado.

Embora esteja em vigor desde 30 de julho de 2004, quando foi publicado no Diário Oficial do Estado, o Comunicado CAT 36 passou a ser aplicado nas fiscalizações a partir do final do ano passado, quando foram autuados alguns distribuidores com operações em estados amparados por benefícios fiscais. Um dos benefícios contestados pelo estado de São Paulo é o Termo de Acordo de Regime Especial da Secretaria de Fazenda do Distrito Federal (TARE). Entendendo que as empresas estavam legalmente protegidas, a diretoria da Andipa acatou a sugestão e bancou a ação jurídica, que terá seus efeitos restritos aos distribuidores associados.

O encaminhamento do mandado de segurança está a cargo de Marcelo Fróes Del Fiorentino, mestre em Direito Econômico e Financeiro e um dos sócios do escritório de advocacia De Vivo, Whitaker e Castro Advogados, que assessora a Andipa. Especialista no assunto, Marcelo Fróes é autor de estudo jurídico, publicado em 2004, que investiga a constitucionalidade do Comunicado CAT 36.

O mandado, impetrado no final de outubro em uma das Varas da Fazenda Pública do estado de São Paulo, deve ter decisão liminar em breve. Marcelo Fróes avalia que a sentença em primeira instância, concedendo ou não o afastamento dos efeitos do CAT 36, deve sair nos próximos meses. De acordo com o advogado, o tempo para conclusão da ação é imprevisível já que cabem recursos e a matéria pode chegar até o Supremo Tribunal Federal e o Superior Tribunal de Justiça.

Com a liminar, o fisco estadual fica impedido de lavrar novos autos de infração contra os associados Andipa. O mandado de segurança não tem efeito retroativo, no entanto o advogado reforça que, com a decisão favorável à ação movida pela Andipa, “os distribuidores associados que foram autuados estarão fortalecidos em suas defesas”.

SEAE faz nova consulta sobre troca de ativos

Os distribuidores associados estão sendo novamente chamados pela Secretaria de Acompanhamento Econômico (SEAE), do Ministério da Fazenda, a opinar sobre a operação de troca de ativos entre a International Paper e a VCP, no processo que analisa o ato de concentração. A Secretaria já havia consultado a Andipa e agora está contatando diretamente os distribuidores associados para manifestarem-se sobre a operação entre os fabricantes.

A troca de ativos está sendo avaliada simultaneamente pela SEAE e pela Secretaria de Direito Econômico (SDE), do

Ministério da Justiça, que vão emitir parecer no processo em trâmite no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE). Além deste caso, os órgãos analisam ainda a venda das unidades da VCP.

Em agosto, o CADE decidiu sobre a compra da Ripasa pela Suzano e VCP, impondo restrições às sócias, que administram a nova empresa no modelo de consórcio. O CADE determinou que a marca Ripax seja vendida ao mercado, que as duas fabricantes estão proibidas de exigir fidelidade a seus distribuidores e recomendou redução da tarifa de importação do cut size.

Andipa faz estudo de rentabilidade do cut size

Para trabalhar com preço médio de venda do cut size no varejo a R\$ 9,04, valor apurado em outubro pela pesquisa da Andipa, o distribuidor não poderia estar pagando mais que R\$ 2.270,00 a tonelada preço base na indústria. Comprando o papel a este valor, o distribuidor estaria apenas garantindo uma margem de contribuição de 5%, isto sem considerar os custos fixos das empresas.

O cálculo destes dados é resultado de um trabalho de análise do modelo financeiro da distribuição realizado pela Associação, que avaliou a relação entre os preços de compra e de ponta, além dos custos e encargos na operação. O estudo considerou ICMS de 15,5%, que corresponde à alíquota média de vendas intra e interestadual. Dentre as variáveis analisadas, o custo de frete adotado foi relativo à região Sudeste e corresponde a cerca

de 1,68% da mercadoria. O valor de compra (R\$ 2.270,00) foi apurado com base no *mark-up* de 24%.

Na avaliação da Andipa, o percentual de 5% é uma margem de contribuição pequena, que não permite ao empresário da distribuição fazer os investimentos necessários, exigidos hoje pela moderna gestão e pelo mercado em transformação.

O estudo da Associação desconsiderou o valor médio real de compra, já que cada fabricante tem sua política de preços, que varia conforme uma série de critérios da sua política comercial, entre eles o porte do distribuidor, o volume e frequência das compras. Mais relevante, na avaliação da Andipa, é que o estudo põe em evidência a necessidade de um olhar mais atento para a rentabilidade do negócio de distribuição de papel, em especial no segmento cut size.

Preço do cut size recua

A recuperação do preço do cut size no varejo, registrada desde o início do ano, foi interrompida em outubro. De acordo com pesquisa setorial realizada para o NewsPaper, o preço médio mensal na região sudeste ficou em R\$ 9,04 a resma de A4 75g, 1,3% abaixo dos R\$ 9,16 verificados em agosto deste ano, quando atingiu o maior patamar desde a curva descendente iniciada em agosto 2005 – mês em que o valor médio de venda na ponta foi de R\$ 9,36.

Mesmo assim, o valor continua acima do apurado no ano passado, período em que a resma de A4 de 75g foi vendida a menos de R\$ 8,50, em média. Em outubro de 2006, o preço da resma no varejo foi de R\$ 8,39, um valor 7% inferior aos atuais R\$ 9,04.

Mais afetados pela concorrência, os valores para vendas governamentais, através de licitações, apresentam um

comportamento bem mais instável. Considerando-se o histórico anual, este segmento também mostra uma recuperação de preços do cut size em 2007 em relação a 2006. No entanto, os dados de setembro mostram retração de 4,2% nas vendas para entrega única e imediata, com a caixa, com dez resmas de A4 75g, sendo vendida a de R\$ 82,70, contra R\$ 86,30 no mês anterior.

Nos contratos firmados para entrega em seis meses o valor médio voltou a subir em setembro, após dois meses de queda. Neste tipo de licitação, a caixa foi negociada a R\$ 86,40 em setembro, 3,6% a mais que os R\$ 83,40 de agosto, e ainda 3,2% menor que o pico registrado em junho (R\$ 89,20). Para entrega em doze meses, o preço médio subiu 1,5%, passando de R\$ 85,50 nos meses de julho e agosto para R\$ 86,80, em setembro.

Importação tem 5% do mercado brasileiro de cut size

O crescimento médio anual projetado para este ano no mercado de cut size no Brasil de 5%, deverá ser preenchido pelas importações. Entre os meses de janeiro a agosto, a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, registrou a importação de 11,2 mil toneladas de cut size, o que corresponde a 4,75% do volume de 237,2 mil toneladas vendido pelos fabricantes nacionais ao mercado doméstico no mesmo período, conforme relatório da Bracelpa.

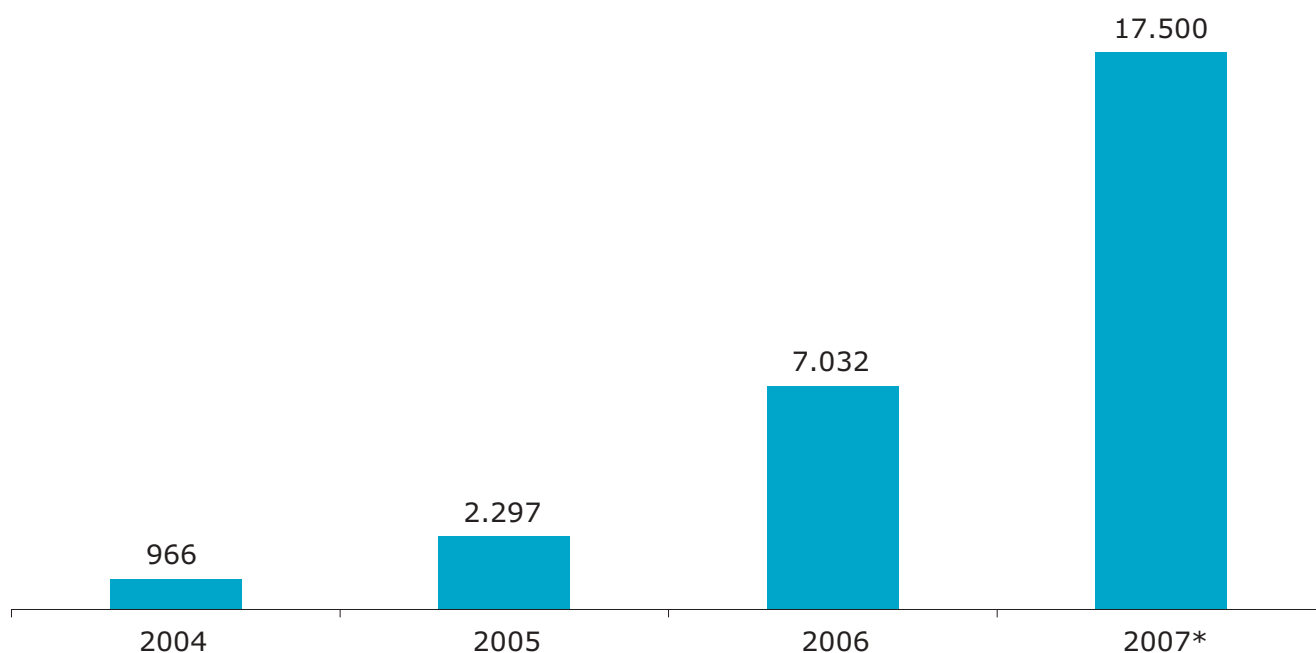
A presença do cut size importado, que em 2004 era insignificante somando menos de mil toneladas (966 toneladas), cresceu expressivamente desde então, saltando para 2,3 mil tons, em 2005, e 7 mil tons no ano seguinte. No acumulado de janeiro a agosto, a entrada de cut size cresceu 201% em 2007, em comparação com igual período de 2006, aumentando de 3,7 mil tons para 11,2 mil tons. Em setembro, foram mais 1,8 mil tons, elevando o saldo da importação de cut size para 13,1 mil tons, em 2007. Considerando a média dos nove primeiros meses, a projeção é que a importação some mais de 17,5 mil tons nos doze meses deste ano.

Na contramão, os resultados das vendas domésticas da indústria nacional estão praticamente estáveis em relação a 2006. De acordo com os relatórios da Bracelpa, o volume deste ano (237,2 mil tons) é 0,6% menor que o comercializado entre janeiro e agosto de 2006 (238,7 mil tons).

Considerando o fator de aceleração, usualmente verificado no terceiro quadrimestre dos anos anteriores, os fabricantes nacionais devem abastecer o mercado brasileiro com cerca de 377 mil tons de cut size em 2007, o que representaria aproximadamente 1% de crescimento em relação a 2006.

Mesmo enfrentando maior concorrência das importações no mercado doméstico, os fabricantes nacionais ainda têm uma posição bastante favorável na balança comercial do cut size. Pelos dados da Bracelpa, entre janeiro e agosto deste ano foram exportadas 311,3 mil tons de papel cortado, o que equivale ao crescimento de 11,3% em relação ao mesmo período de 2006 (279,8 mil tons).

Importação cut size
(em tons)



Fonte: Relatórios Bracelpa

Participação do couché importado cresce e atinge 40% do consumo

A importação de couché cresceu 30% entre janeiro e agosto e deve fechar 2007 com 40% de participação no mercado brasileiro. De acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio, foram importadas 112,8 mil toneladas de couché até agosto deste ano, contra 86,7 mil tons no mesmo período de 2006. Já as vendas domésticas dos fabricantes nacionais caíram 8,9% nos primeiros oito meses de 2007, quando comparados a 2006, conforme relatório Conjuntura Setorial da Bracelpa.

O papel couché importado vem ganhando espaço no mercado brasileiro nos últimos anos e apresentou um pico em 2006. A importação cresceu 57,5%, passando de 87,6 mil tons em 2005, para 138 mil tons nos doze meses seguintes. Em 2005, a Secex já havia registrado crescimento de 15% no volume, em relação ao apurado no ano anterior (76,2 mil tons).

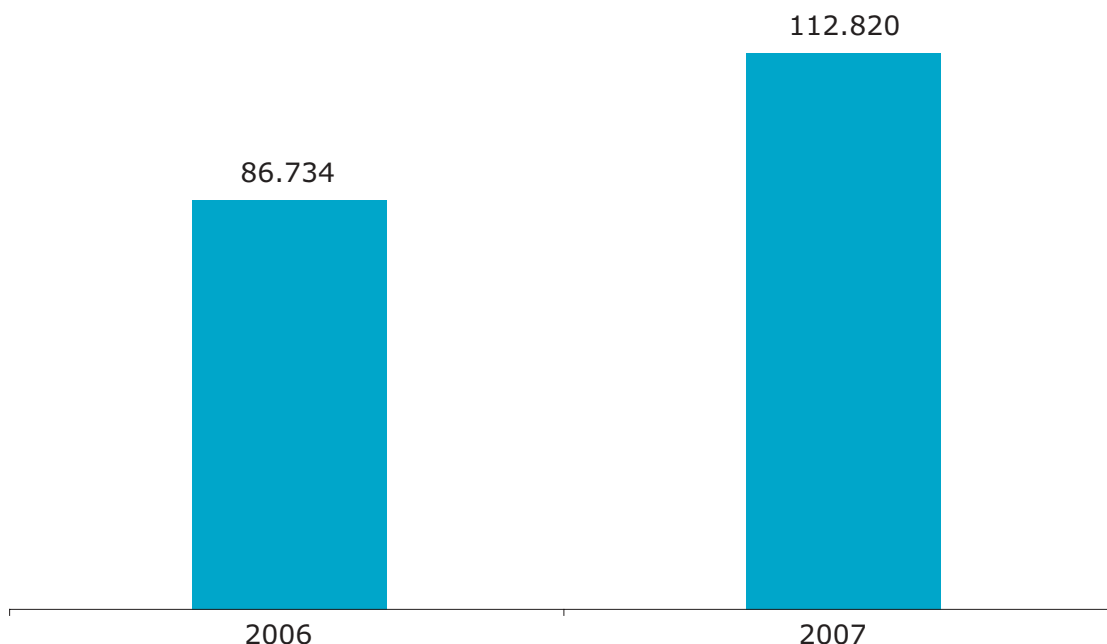
A projeção é que a importação em 2007 ultrapasse a marcar de 170 mil tons, o que representaria um novo salto de 23%. Para as vendas domésticas dos fabricantes nacionais a estimativa é fechar o ano em 261,4 mil tons, volume 7,3% menor do que as 282 mil tons comercializadas em 2006.

Com estes volumes, o consumo nacional de couché em 2007 deve ficar em torno de 431 mil tons, crescimento de 2,7% em relação às 420 mil tons ofertadas ao mercado interno no ano passado. Estes números indicam que a participação do papel importado deve crescer este ano, passando dos 33% verificados em 2006 para cerca de 40%.

Os fabricantes nacionais não estão perdendo espaço apenas no mercado interno. As exportações de couché acumulam em oito meses retração de 36,4%, conforme estatísticas da Bracelpa. As vendas externas, que entre janeiro a agosto de 2006 foram de 41,4 mil tons, tiveram redução de mais de um terço em igual período deste ano (26,3 mil tons). O resultado neste item destoa na cesta de exportação de papéis da indústria nacional, que no geral cresceu 6% no mesmo período. Este ano, foram exportadas 583 mil tons de papéis de imprimir e escrever, contra 549,7 mil tons em 2006.

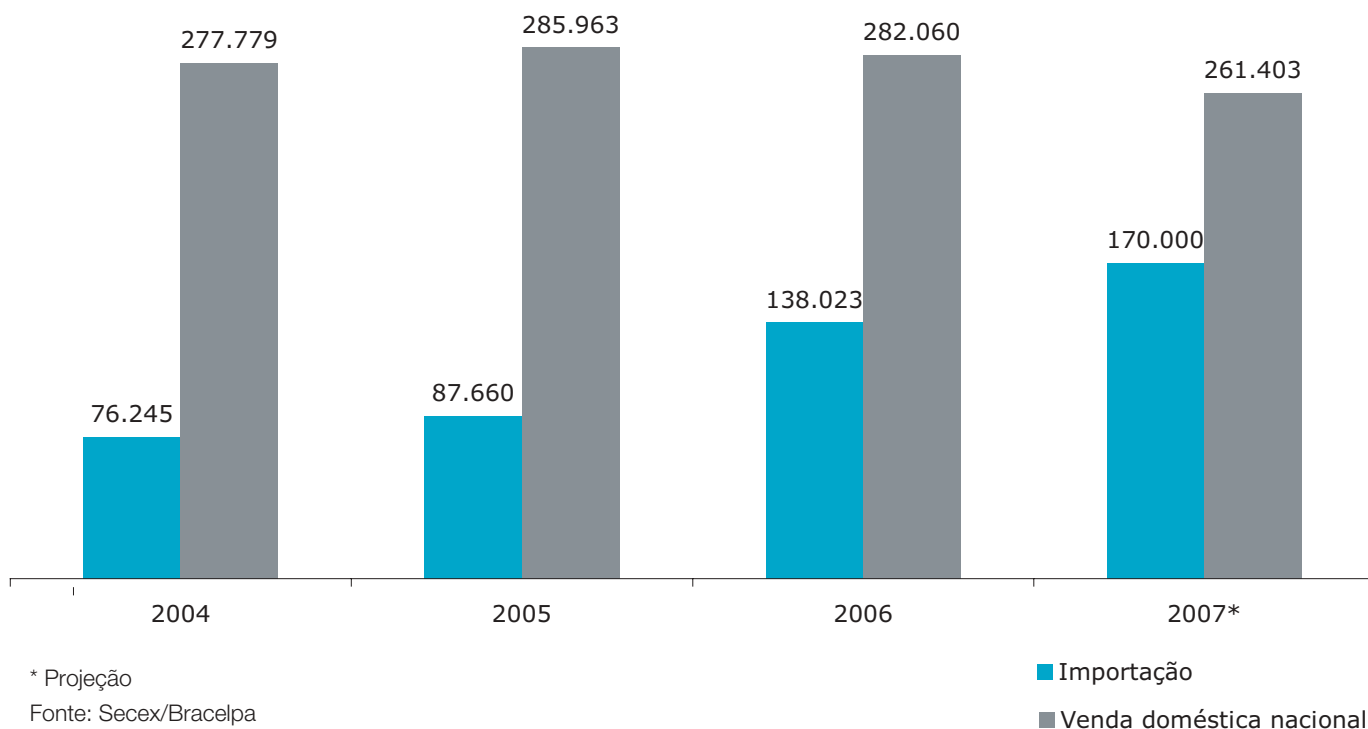
A indústria já freia sua produção de couché, mas ainda assim tem um excesso de oferta da ordem de 9%. Do total de 221,4 mil toneladas produzidas no Brasil até agosto deste ano, 174,2 mil foram vendidas internamente e 26,3 mil destinadas à exportação, o que sugere um saldo acumulado em oito meses de 20,8 mil tons de couché nos pátios das indústrias nacionais.

Importação couché - jan a ago (em tons)

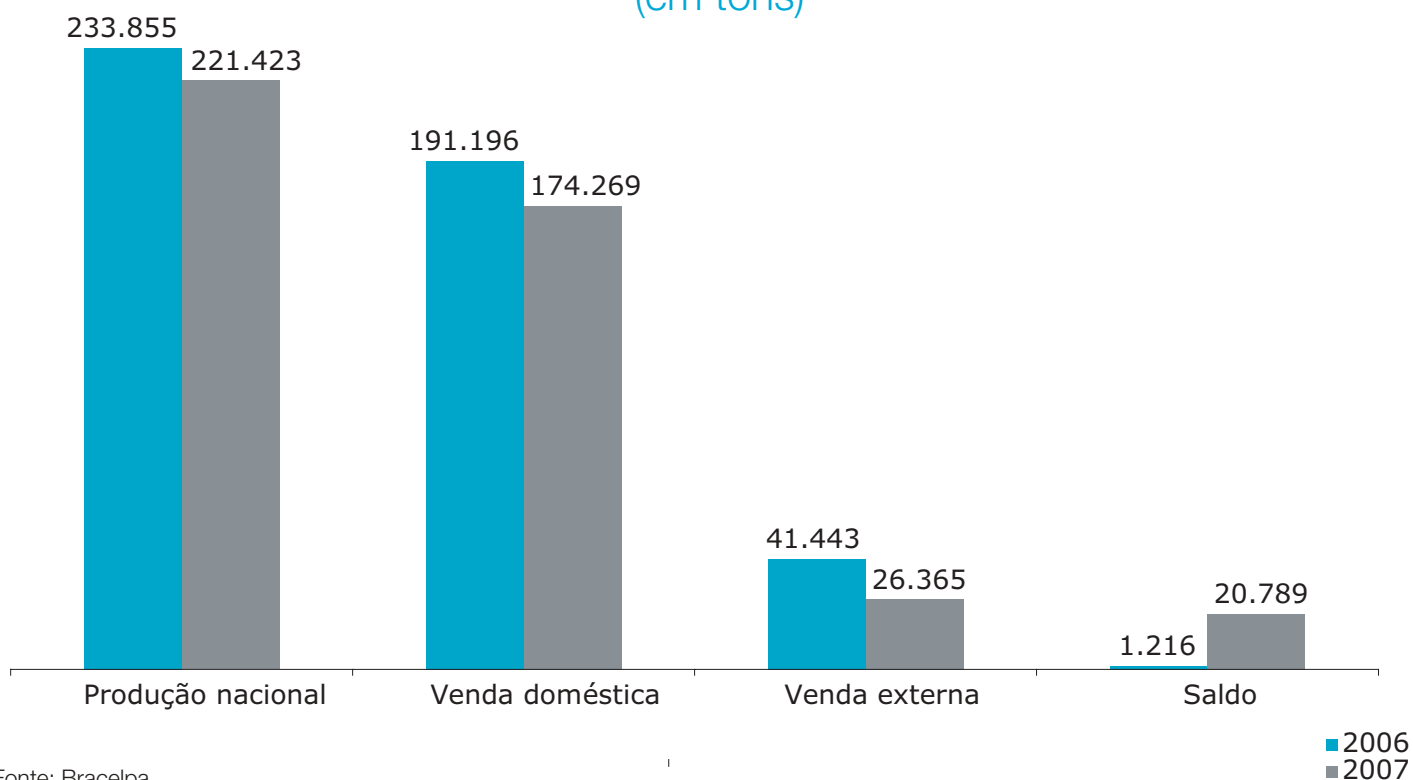


Fonte: Secex

Consumo anual de couché no Brasil (em tons)



Couché nacional - jan a ago (em tons)



Importação diminui ritmo em outros tipos de papéis

O levantamento junto à Secex realizado para o Newspaper colheu também os dados de importação de outros tipos de papéis, como o de imprimir e escrever em bobinas e folhas — denominação que engloba várias especificações, sendo que o offset corresponde a cerca de 90% do total. Neste segmento, o volume de importação entre janeiro e agosto caiu 27% em 2007 (17,9 mil tons), na comparação com 2006 (24,5 mil tons). As vendas domésticas da indústria nacional dos papéis de imprimir e escrever em bobinas e folhas também apresentaram retração, com índice bem menor, na faixa de 5%. Segundo relatório da Bracelpa, o acumulado até agosto deste ano somava 490,5 mil tons, contra 517 mil tons em igual período do ano anterior. A queda no consumo destes tipos de papéis é explicada pela sazonalidade das compras públicas, através do programa do livro didático, que tem picos em anos alternados.

Responsável pelo abastecimento de cerca de 33% do consumo de papel jornal em 2006, a indústria nacional elevou em 8,5% suas vendas internas nos oito meses deste ano em relação a 2006. Foram 95,1 mil tons entre janeiro e agosto de 2007, segundo dados da Associação das Indústrias. Enquanto isso, a importação de jornal diminui 6% na comparação do mesmo período, passando de 271 mil tons em 2006 para 254,4 mil tons este ano.

Já no papel LWC, o desempenho foi praticamente estável, com pequena variação positiva nas vendas domésticas da indústria nacional, 3,4% — passando de 85,7 mil tons no acumulado de oito meses, em 2006, para 88,6 mil tons, em 2007. A importação corresponde a exatos 50% do volume nacional, somando 44,6 mil tons no período, número igual ao de 2006.

Oferta de papel cartão importado cresce 30%, do nacional, 14,7%

Aquecido, o segmento de papel cartão deve passar por transformações significativas, principalmente para o setor de distribuição, com a anunciada ampliação da capacidade de produção nacional e o crescimento das importações. Hoje, 95% das vendas dos fabricantes nacionais são feitas diretamente aos clientes, cabendo aos canais de distribuição — entre eles as empresas coligadas — a fatia de 5%.

No período de janeiro a agosto deste ano foram vendidas internamente 326,7 mil toneladas de papel cartão, 14,7% a mais que nos mesmos meses de 2006 (284,8 mil tons), conforme dados da Bracelpa. A venda nacional cresceu e a participação da distribuição caiu. Entre janeiro e agosto deste ano, os distribuidores compram 18,3% menos papel cartão nacional do que em igual período de 2006. Ainda de acordo com os relatórios da Associação dos Fabricantes, foram 16,3 mil tons em 2007, contra 19,9 mil tons no acumulado do ano anterior.

Simultaneamente, cresceram as importações do produto. Pelos dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio, até agosto deste ano foram importadas 50,4 mil tons de papel cartão, 30% a mais

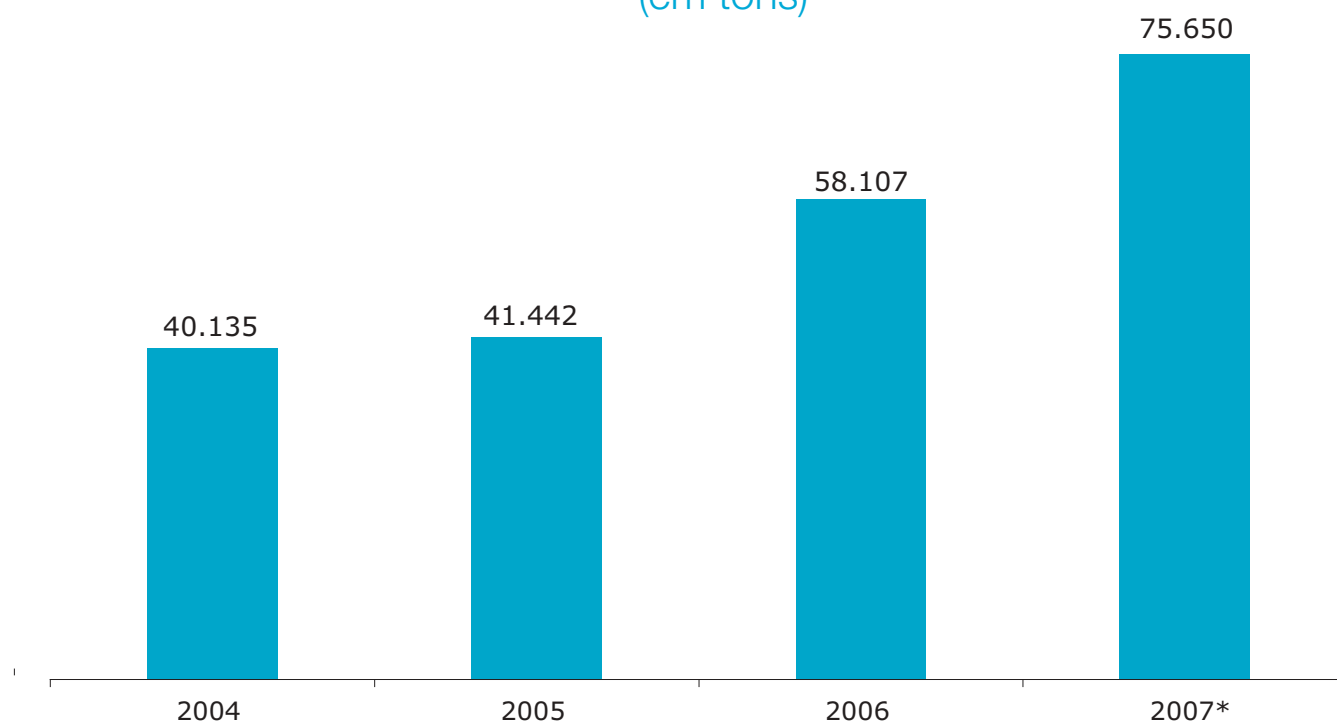
que as 38,6 mil tons internadas no país nos primeiros oito meses de 2006.

A importação de papel cartão, que em 2004 e 2005 ficou em torno de 40 mil tons, cresceu 40% no ano passado. Conforme dados da Secex, saltou de 41,4 mil tons em 2005 para 58,1 mil tons em 2006. Se for mantido o ritmo atual, o saldo das importações este ano deve ultrapassar 75,6 mil tons.

No entanto, a oferta de papel nacional também deve se manter aquecida, com a entrada em operação da nova máquina de cartão da Klabin, em Telêmaco Borba (PR), em outubro. Segundo divulgado pela fabricante, a máquina deve produzir 40 mil tons em 2007 e chegar a sua capacidade máxima, de 350 mil tons anuais, em 2009. A produção nacional deve continuar crescendo nos próximos anos, pois o mesmo fabricante já anunciou que estuda a instalação de outra máquina de papel cartão.

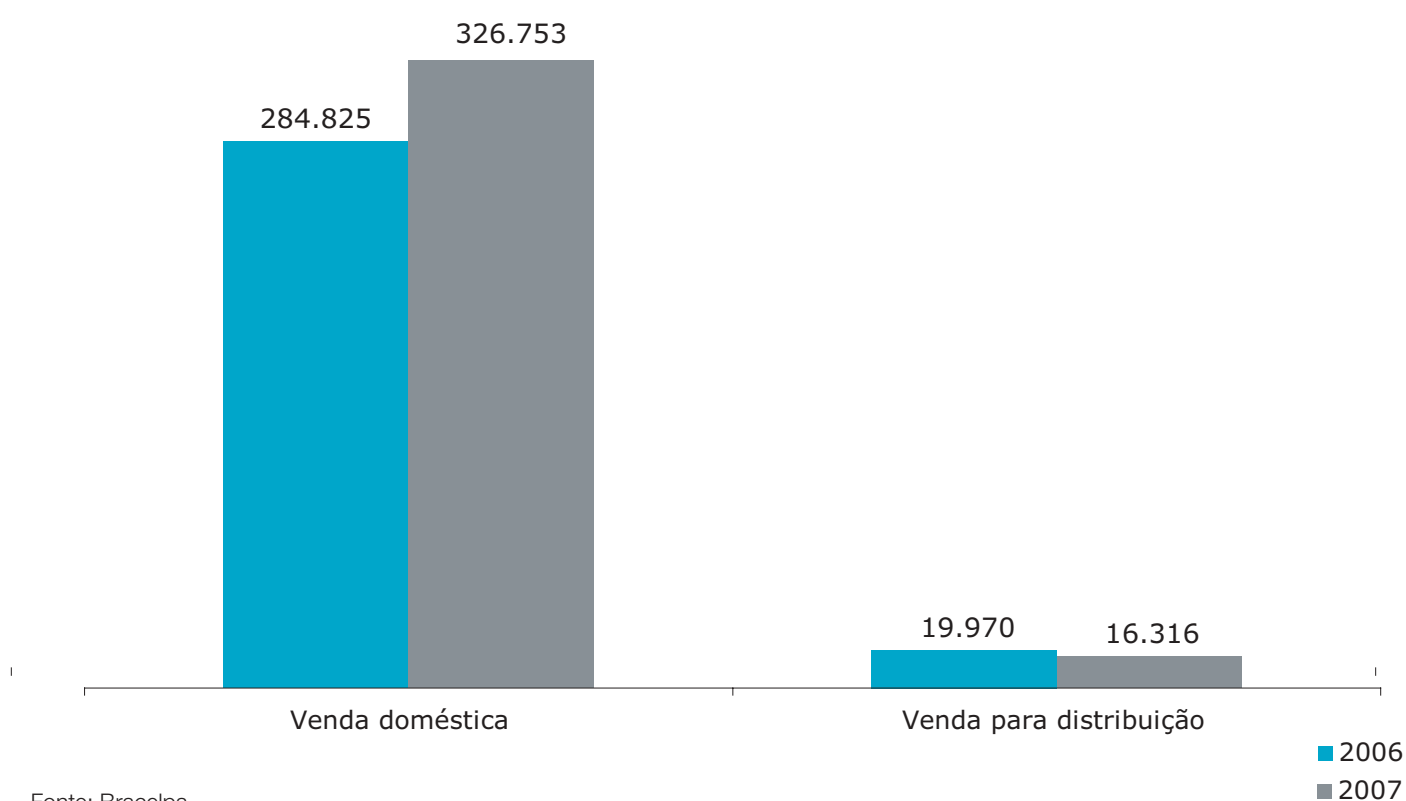
Com o aumento na oferta de papel cartão, seja nacional ou importado, a Andipa avalia que o distribuidor será convocado a ampliar sua fatia de participação neste segmento.

Importação de papel cartão (em tons)



Fonte: Secex

Venda de papel cartão nacional - jan a ago (em tons)



Fonte: Bracelpa

Casa das Guias retorna à Andipa

Distribuidor credenciado VCP - Copimax, a Casa das Guias concluiu em outubro o processo de afiliação, voltando a fazer parte do quadro de associadas. Com matriz em São Paulo, a distribuidora mantém quatro filiais, estabelecidas no interior do

estado – em Campinas e Sorocaba –, em Salvador e no Rio de Janeiro. Focada no mercado corporativo, além do cut size, a Casa das Guias distribui materiais para escritório, informática, higiene e limpeza, mercearia e manutenção em todo o país.

A diretoria registra e agradece a visita do executivo da Sappi, Flávio Ignácio à sede da Associação. A Sappi é líder mundial na produção de papel couché, com fábricas na Europa, América do Norte e África do Sul, e escritórios em vinte países, entre eles o Brasil. O encontro foi uma oportunidade para troca de informações sobre o mercado brasileiro e também para

Sappi visita Andipa

atualizar a Andipa das iniciativas da Sappi no Brasil, que está em novas instalações. Ignácio apresentou ainda o evento “Sappi International Printers of the Year”, uma premiação anual promovida pela empresa com etapas regionais e global, em diversas categorias, envolvendo trabalhos com seus papéis.

Comitê recebe e aprova relatório da auditoria externa

Na última reunião ordinária do Comitê de Auditoria do ano, foram apresentados os resultados da auditoria externa realizada pela Terco Grant Thornton nas contas e processos administrativos da Associação. O relatório final, já comentado com os associados na Assembléia realizada em agosto, foi submetido

aos membros do comitê, juntamente com as regularizações das mínimas inconformidades apontadas na auditoria. O comitê também avaliou e aprovou, sem ressalvas, os movimentos mensais financeiros, balancetes, além das planilhas de realizado de 2006 e previsão orçamentária de 2007.

Agenda da diretoria prevista para novembro

Dia	Compromisso
01	Reunião Diretoria
08	Presença Andrés e Alberto em São Paulo
22	Reunião do Conselho do Setor de Papel Cut Size Reunião do Conselho do Setor de Papel Gráfico e Editorial
23	Reunião do Conselho Diretor
29	Presença Andrés e Alberto em São Paulo

APP integra Conselho Gráfico e Editorial

A gigante asiática APP (Asia Pulp and Paper) está dando demonstrações que veio disposta a de fato integrar o mercado brasileiro de papel. A fabricante oficializou à Andipa sua intenção de participar do Conselho do Setor de Papel Gráfico e Editorial, fórum que reúne, em condições isonômicas, representantes da distribuição e das indústrias que atuam no segmento.

A APP, com sede em Cingapura, começou a atuar no país em 2002, mediante acordo com a trading Elof Hansson, que vende papéis com fins editoriais. Em agosto deste ano, abriu um escritório comercial em São Paulo, que representará as atividades da APP na América Latina e será comandado pelo executivo Geraldo Ferreira, que acumulou experiência no setor em suas passagens pela Suzano e Ripasa.

Com a nova estratégia de atuação, a fabricante asiática espera dobrar seu volume de vendas no prazo de quatro a cinco anos.

Conforme noticiado, a APP vendeu cerca de 30 mil toneladas de papéis no Brasil em 2006.

Na próxima reunião do Conselho, agendada para 22 de novembro, os membros devem aprovar o nome do distribuidor APP indicado para compor o grupo. Conforme prevê o regulamento do Conselho, a aprovação permite que este distribuidor passe a ser membro, até que ocorra uma assembléia da Andipa, onde os indicados serão eleitos para o posto, confirmando ou não a indicação.

CCS

O Conselho do Setor de Papel Cut Size (CCS) também tem novo membro. O nome do distribuidor Conector, de Brasília, indicado pela Fanapel, foi aprovado pelos membros e passará a integrar o grupo a partir da reunião de novembro (22). Assim como no Conselho Gráfico e Editorial, a nomeação precisa ser validada em assembléia da Associação.

Estudo de MVA amplia prazo para setor discutir substituição tributária

O prazo para o setor papeleiro se manifestar sobre a instituição da substituição tributária na arrecadação do ICMS no estado de São Paulo, que terminaria no final de outubro, foi ampliado em função das discussões para estabelecer a Margem de Valor Agregado (MVA) para a definição da base de cálculo do imposto. Foi acordado com a Secretaria de Fazenda do estado, que uma instituição independente seria consultada para dar um parecer sobre a MVA a ser adotada.

O regime de substituição tributária foi estabelecido pela Lei 12.681, de 24 de Julho de 2007, para uma cesta de produtos, entre eles o gênero papel. Mesmo com a extensão do prazo, a expectativa é que a substituição tributária entre em vigor em

janeiro de 2008. Pelo regime, a indústria passará a ser o substituto tributário, responsável pelo recolhimento antecipado do ICMS em toda a cadeia de comercialização do produto.

Além da definição da margem para cálculo do ICMS, baseado em argumentos técnicos, o setor também está negociando com fisco a redução da alíquota de 18% para 12%, além de outros detalhes como os prazos de recolhimento e implantação do novo regime, que deve ser restrito ao cut size. O presidente da Andipa, Andrés Romero, enfatiza ainda, que para que a substituição tributária tenha o efeito saneador que dela se espera, o governo do estado já trabalha a proposição de um convênio ou protocolo com os demais estados da federação no Conselho Nacional de Política Fazendária (CONFAZ).